

Uma presença Portuguesa por terras de Castela e Aragão

A Portuguese presence in Castile and Aragon

Jorge de Novaes BASTOS

Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa | Portugal

RESUMO

Numa cidade medieval de Castela – Sigüenza, um viajante português é surpreendido pela presença de um grande número de pedras-de-armas com o escudo e as quinas de Portugal. Entre os sécs. XIV e XVI, fidalgos portugueses presentes nestas paragens, utilizaram estes símbolos para materializar na memória da pedra, uma longínqua saudade. Numa das capelas da Catedral, o mausoléu dos “Arce y Sosa” tem vários escudos de Portugal com as quinas, as armas dos “Sousas”. Aqui encontra-se o magnífico túmulo em alabastro do jovem cavaleiro de Santiago, D. Martin Vázquez de Arce y Sosa. Um segundo fidalgo, D. Fradique de Portugal, será bispo em Sigüenza de 1512 a 1532, deixando uma vasta obra construída na catedral e na cidade, como testemunham os múltiplos escudos dos “Faro e Noronha”. Em 1525, é nomeado vice-rei da Catalunha pelo imperador Carlos V e, em 1532, é sagrado arcebispo de Saragoça, onde falece a 6 de Janeiro de 1539.

ABSTRACT

Deep in the heart of Castile, the Portuguese visitor is caught by surprise when he sees a large quantity of coats-of-arms on the walls of Sigüenza, where the unique Portuguese shield with the five bezants symbol is present. From the XIVth through the XVIth Centuries, several Portuguese descent nobles lived in this town. One of the Cathedral’s Chapels has a magnificent mausoleum with the alabaster sculpture that celebrates the life of the “Doncel de Sigüenza”, Don Martín Vázquez de Arce y Sosa, a brave young knight that died during the

Conquest of Granada. The second noble, Don Fradique de Portugal, Bishop of Sigüenza (1512-32), ordered the construction of major buildings and other artistic works in the Cathedral. By appointment of the Emperor Carlos V, he became Viceroy of Cataluña (1525) and, in 1532, he was consecrated Archbishop of Zaragoza, where he died on Jan. 6, 1539.

Nicolas-Louis Albert Delerive (1755-1818). A ascensão da Pintura de Género na génese do Proto-Romantismo
Nicolas-Louis Albert Delerive (1755-1818)

Nicolas-Louis Albert Delerive (1755-1818). The rise of Genre Painting in the genesis of Proto-Romanticism

Nuno SALDANHA

IADE | Portugal

RESUMO

Nicolas Delerive faz parte de uma geração de artistas franceses que se estabelecem em Portugal nos finais do século XVIII. Para além de um dos melhores intérpretes dos costumes e tipos populares do nosso país, a ele se deve o desenvolvimento de uma nova vertente que contribui para a ascensão da Pintura de Género no século XIX, através de uma ligação aos modelos da pintura flamenga e holandesa, elementos que precisamente estão na base de uma nova estética, Proto-Romântica, desenvolvendo-se em contra-corrente face ao classicismo dominante. Na viragem para o segundo quartel de Oitocentos, caberá à geração romântica prosseguir esta tendência figurativa, que levará à construção de uma nova Cultura Visual portuguesa, que se prolongará até meados do século XX.

ABSTRACT

Nicolas Delerive belongs to a generation of French artists established in Portugal in the late 18th century. In addition to one of the best interpreters of our country's customs and popular types, he also developed a new trend which contributes to the rise of genre Painting in the 19th century, through Flemish and Dutch painting models, elements that are at the base of a new aesthetic, Proto-romantic, which develops in counter-current in the face of dominant classicism. In the 19th century, it will be up to the romantic generation to follow this path of figurative trend, which will lead to the construction of a new Portuguese Visual culture, which it will last till the mid-twentieth century.

Um esquecimento premeditado. Cirilo Volkmar Machado e a historiografia da azulejaria portuguesa

A premeditated oversight. Cirilo Volkmar Machado and the historiography of Portuguese tiles

Celso MANGUCCI

Universidade de Évora | Portugal

RESUMO

Cirilo Volkmar Machado desempenha um papel de referência para a História da Arte em Portugal, mas os estudos historiográficos do pintor são omissos sobre a produção figurativa da azulejaria portuguesa setecentista. Neste artigo procuramos demonstrar a coerência desse silêncio com os princípios teóricos neoclássicos defendidos por Cirilo, que não vê lugar para o azulejo entre as artes eruditas. De facto, essa primeira negação, na sua formulação omissa, e as observações do conde polaco Athanasius Raczyński sobre o carácter nacional da arte do azulejo são, na verdade, os dois eixos fundadores da moderna historiografia do azulejo em Portugal.

ABSTRACT

Cirilo Volkmar Machado plays a key role in the Art History in Portugal, but in his studies he don't examined the figurative production of Portuguese tiles, in the 18th century. In this article we propose an analysis to demonstrate the consistency of this silence with the neoclassical theoretical principles accepted by Cirilo, who sees no place for "azulejos" among the classical arts. This first denial and the observations of Count Athanasius Raczyński, on the national character of tile art, are, in fact, the two founding pillars of modern historiography of "azulejos" in Portugal.

O viajante romântico e o apelo da ruína

The Romantic traveller and the ruins' appeal

Maria João CASTRO

CHAM – Centro de Humanidades, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa | Portugal

RESUMO

O viajante romântico, amante da cultura e das paisagens sentimentais, embarcou no Grand Tour para verificar o mundo e apreciar fragmentos do passado que, nostalgicamente o fizeram reviver um tempo considerado áureo. A contemplação de ruínas de civilizações antigas e perfeições artísticas permitiram-lhe criar um sentimento de melancolia que se repercutiu tanto na criação literária como na produção pictórica subsequente. Idolatrando o pretérito, o romantismo enalteceu a deslocação do Grand Tourist e motivou o desenvolvimento de uma literatura de viagens que viria a influenciar a deslocação na Velha Europa e no Oriente, de artistas, nomeadamente, pintores. Esse oriente exótico e distante originou uma moda que se prolongou ao longo de Oitocentos: o orientalismo.

ABSTRACT

The romantic traveler, lover of culture and sentimental landscapes, embarked on the Grand Tour to see the world and enjoy last fragments that revived in a nostalgic way from a time considered golden. The contemplation of ancient ruins from old civilizations and artistic perfections allowed him to create a sense of melancholy that was reflected both in literary creation and in subsequent pictorial production. Idolizing the past, Romanticism praised the movement of the Grand Tourist and motivated the development of a travel literature that would influence the movement in Old Europe and the East, artists, particularly painters. This exotic and far east caused a fashion that reverberated throughout nineteenth century: Orientalism.

D. Fernando II e o Palácio da Pena. Olhar oitocentista sobre a época manuelina e os exotismos

D. Fernando II and the Palace of Pena. A nineteenth century view on the Manueline period and exoticism

Mariana SCHEDEL

Investigadora Independente

António Nunes PEREIRA

Palácio Nacional da Pena, Parques de Sintra Monte da Lua | Portugal

RESUMO

O aprofundamento do conhecimento sobre a figura de D. Fernando II e do seu contexto é fundamental para a compreensão do Palácio da Pena. A sua origem germânica permite enquadrar a obra arquitectónica na tendência internacional dos castelos românticos, onde os «estilos históricos» surgem como definidores da imagem artística do passado nacional ou regional, muitas vezes, ao nível do simbólico.

Dentro desta conjuntura encontramos a utilização do estilo manuelino e do estilo mourisco na Pena como evocação da complexa herança cultural e artística portuguesa, sob o olhar de um germânico. A antiga ligação formal do manuelino com o mourisco, vinda do século XVI, reforça o sentido simbólico e romântico do lugar escolhido por D. Fernando para construir o seu palácio, a partir de um mosteiro hieronimita, onde já existia uma ligação concreta aos Descobrimentos e a D. Manuel, figura evocada em diferentes momentos e diferentes formas no palácio.

ABSTRACT

Deepening the knowledge of the figure of Ferdinand II and its context is essential to understanding the Pena Palace. Its Germanic origin allows to frame the architectural work in

the international trend of romantic castles, where the “historical styles” emerge as defining the artistic image of the national or regional past, often to the symbolic level.

Within this context we find the use of Manueline and Moorish styles in Pena as the complex evocation of cultural heritage and artistic Portuguese, under a German point of view. The old formal connection of the Manueline with Moorish, from the 16th century, reinforces the symbolic and romantic sense of place chosen by Fernando to build his palace, from a hieronimite monastery where there was already a concrete link to the Discoveries and D. Manuel, figure evoked in different times and different ways in the palace.

Domingos Meira e os estuques decorativos no romantismo português

Domingos Meira and decorative plasters in Portuguese romanticism

Marta FRADE

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa | Portugal

RESUMO

O Romantismo português foi um dos períodos áureos da arte dos estuques decorativos, aplicados tanto na decoração de novos edifícios como na reabilitação do património edificado. Dos grandes protagonistas desta arte, os estucadores, este estudo refere-se à vida e obra do estucador, decorador e arquitecto Domingos António de Azevedo da Silva Meira, natural de Afife, Viana do Castelo. Pessoa de grande estima e apreço do Rei Consorte, D. Fernando II e da Condessa D'Edla, grandes mecenas e protectores da arte.

Os seus trabalhos marcaram uma época e podem ser encontrados um pouco por todo o país, mas foi sobretudo na região de Lisboa que desenvolveu mais a sua arte, quer a nível de encomendas particulares como do Estado. Conjugou a arquitectura e a arte ornamental num ecletismo historicista.

ABSTRACT

Decorative plasterwork lived some of its golden years during Portuguese Romanticism, both in the ornamentation of new buildings and in the renovation of building heritage. From all the great key figures in this artistic field, the plasterers, this paper focuses on the life and work of plasterer, decorator and architect Domingos António Azevedo da Silva Meira, from Afife, Viana do Castelo. He was praised and held in high esteem by the King consort, D. Fernando II, and the Countess D'Edla, who were patrons and great supporters of the arts.

His work is key to a whole period and can be found across the country, although it flourished mainly around Lisbon, receiving requests both from individuals and the State. He managed to combine architecture with ornamental art in a historicist eclecticism.

As falsas ruínas do romantismo em Portugal: evolução e contextos

Ruinism and sham ruins from romanticism in portugal: survey and contextualisation

Joaquim Rodrigues dos SANTOS

ARTIS – IHA, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | Portugal

RESUMO

A atracção pelas ruínas e, conseqüentemente, a construção de falsas ruínas em parques e espaços ajardinados, é um dos apanágios pelo qual o Movimento Romântico é frequentemente referenciado. Seja por uma busca estética do Pitoresco, do Belo ou do Sublime alcançada pela reverência desses espaços, seja pelo incutir de sentimentos hedonísticos poeticamente associados a ruínas coexistindo em simbiose com a natureza e marcando a passagem do tempo, ou seja ainda pelo interesse mais racionalista pelos vestígios arqueológicos de um Passado que se pretendia conhecer e preservar, os artistas do Romantismo possuíam de facto uma forte atracção pelas ruínas e pelos significados a estas associados. Interessa-nos, por isso, sintetizar a origem dessa atracção pela ruína, o seu desenvolvimento e evolução para a construção de falsas ruínas, e a sua referenciação e contextualização no espaço português.

ABSTRACT

The appeal for ruins and, subsequently, the creation of sham ruins in parks and gardens, is one of the issues by which the Romantic Movement is generally mentioned. The aesthetical search for Picturesque, Beautiful or Sublime through the sublimation of those spaces; the seeking for hedonistic feelings poetically associated to ruins symbiotically coexisting with Nature and marking the passing of time; or the rationalist interest for archaeological remains from a Past that needs to be understood and preserved... These were some of the reasons by which the Romantic artists felt attracted for ruins and their meanings. This text synthesises the origins for the attraction for ruins, the development and evolution of mock ruins, and their reference and contextualization in Portuguese space.

Visualizar o Passado, traçar o Presente, idealizar o Futuro. O real Palácio da Pena como espaço performativo

Visualizing the past – outlining the present – idealizing the future. The royal Palace of Pena as a performative space

Marta SONIUS

Investigadora independente | Portugal

RESUMO

O presente artigo pretende analisar o Palácio Nacional da Pena – obra icónica e incontornável de arquitectura do Romantismo português – como espaço cénico com um forte potencial performativo. A procissão evocativa da Assunção de Maria e sob a égide de Nossa Senhora da Pena, celebrada anualmente em Sintra e patrocinada pela família real, teve como um dos seus palcos principais – durante as décadas de 1840 e 1850 – a capela do antigo mosteiro jeronimita de Nossa Senhora da Pena, propriedade imóvel adquirida por D. Fernando II em hasta pública no ano de 1838. Local já desde o século XVI profusamente ligado ao culto mariano, o rei consorte apercebeu-se cedo da sua importância histórica e patrimonial, salvaguardando o monumento secular que tinha sido doado à Ordem e Congregação de São Jerónimo por D. Manuel I e edificado a partir de 1503. Ao mesmo tempo, D. Fernando II decidiu ampliar a estrutura física do edifício, acrescentando-lhe o Palácio Novo com os seus elementos ornamentais de natureza programática, que utilizou para transmitir – também neste contexto processional – uma mensagem política e ideológica que visava reabilitar e reforçar a imagem da monarquia, tão abalada na época.

ABSTRACT

This present article aims to analyze the Pena National Palace, iconic and essential piece of portuguese romantic architecture, as a scenic space with a strong performative potential. The evocative procession of the Assumption of the Virgin Mary, under the auspices of Our Lady of Pena, was celebrated annually in Sintra, sponsored by the royal family and had as one of its

main stages – during the 1840s and 1850s – the chapel in the former hieronymite monastery of Our Lady of Pena, immovable property acquired by Ferdinand II at auction in 1838. A place that had already been, since the sixteenth century, intimately connected with marian devotion, the King consort soon became aware of its historical and cultural significance, safeguarding this secular monument that had been donated to the Order of Saint Jerome by King Manuel I and built in the 1500s. At the same time, D. Fernando II decided to expand the building's physical structure by adding the New Palace with its ornamental elements of a programmatic nature, which were used to transmit – also in this processional context – a political and ideological message intended to rehabilitate and strengthen the image of monarchy, gravely weakened at the time.

As vinhetas dos convites para funerais da colecção de Ernesto do Canto (1849-1897)

The vignettes of funeral invites of the Ernesto do Canto (1849-1897) collection

Ana Cristina Moscatel PEREIRA

CHAM – Centro de Humanidades, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa e Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada | Portugal

José Francisco Ferreira QUEIROZ

CEPESE, Faculdade de Letras da Universidade do Porto | Porto

RESUMO

Neste estudo, analisamos as vinhetas dos convites para funerais da colecção do proprietário e erudito micaelense Ernesto do Canto (1831-1900). Através destes convites para funerais, datados de 1849 a 1897, é possível aferir mudanças de gosto e a evolução estética da arte da gravura ao serviço das demonstrações de luto.

ABSTRACT

This paper addresses the vignettes of funeral invitations collected by the Azorean memorialist and landowner Ernesto do Canto (1831-1900). By approaching these funeral invitations, dating from 1849 to 1897, we can better understand fashion shifts in this kind of art of mourning.

Silva Porto e a sua obra na colecção de José Relvas

The relevance of Silva Porto's paintings in José Relvas's collection

Maria Emília Vaz PACHECO

ARTIS – IHA, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | Portugal

RESUMO

Primeira referência da pintura naturalista de paisagem na Arte Portuguesa, António Carvalho da Silva Porto (1850-1893) influenciou sucessivas gerações de pintores portugueses, desde o ano em que introduziu essa nova linguagem, em 1870, até meados do século XX.

A marca regionalista, testemunhando vivências e ambientes com que o pintor contactou, está presente no vasto património rural representado no conjunto de obras de Silva Porto reunidas por José relvas (1858-1929), as quais ilustram a sensibilidade do pintor na abordagem da paisagem, a sua capacidade de inventariar a diversidade da natureza e a intenção de transmitir dignidade ao labor campesino.

ABSTRACT

António Carvalho da Silva Porto (1850-1893) was the first reference as a naturalistic landscape painter in Portuguese Art. He influenced multiple generations of Portuguese painters from 1870 until the middle of the twentieth century.

José Relvas (1858-1929) was one of the main private collectors of Silva Porto's work. In his paintings, Silva Porto sensibly represented the vast rural heritage he contacted with. One can recognize the local print, the celebration of nature diversity and the intention to dignify rustic work.

Aspectos da ourivesaria portuguesa na revista “O Ocidente” (1878-1915)

Aspects of Portuguese jewellery in the magazine “Ocidente” (1878-1915)

Gonçalo de Vasconcelos e SOUSA

Escola de Artes da Universidade Católica Portuguesa | Portugal

RESUMO

A revista O Ocidente, entre 1878 e 1915, constituiu um dos mais relevantes veículos de divulgação da prataria portuguesa antiga e coeva. Ofertas aos heróis que nesse tempo se multiplicaram, grandes baixelas, ou presentes diplomáticos, surgem noticiados nesta publicação periódica. Através de desenhos e de fotografias dos objectos, publica um conjunto de elementos de grande relevância para o conhecimento de estabelecimentos de ourivesaria como a Leitão & Irmão, Reis Filhos, ou outros ourives. A presença da ourivesaria portuguesa em exposições internacionais, como a do Rio de Janeiro (1879), constituiu uma oportunidade para exaltar esta arte portuguesa e a permanência da tradição, num período em que a tendência para a industrialização ameaçava a qualidade da prataria lusa. A ourivesaria do ouro e a joalheria encontram outras referências, directas ou indirectas, nas páginas desta publicação periódica, designadamente as jóias vendidas no leilão de D. Maria Pia, em 1911.

ABSTRACT

Between 1878 and 1915, “O Ocidente” magazine was one of the most important vehicles for the dissemination of the ancient and coeval Portuguese silver. The multiple gifts to the heroes of those times, huge tableware or diplomatic gifts, are reported in this periodical. Through drawings and also photographs of objects, publishes a set of very important elements for knowledge of jewellery establishments such as Leitão & Irmão, Reis Filhos, or others silversmiths. The presence of Portuguese silver and jewellery in international exhibitions, such as the one occurred at Rio de Janeiro (1879), provided an opportunity to exalt this Portuguese art and the permanence of tradition, in a time when the trend for industrialization threatened the quality of Portuguese silver. Goldsmithing and jewellery are referenced, direct or

indirectly, in the pages of this periodical publication, including the jewelry sold in the auction of Maria Pia in 1911.

Encadernações românticas na coleção de Calouste S. Gulbenkian (1892-1903)

Romantic bindings in the Calouste S. Gulbenkian collection (1892-1903)

João Carvalho DIAS

ARTIS – IHA, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Fundação Calouste Gulbenkian
| Portugal

RESUMO

A coleção de livros ocidentais reunida por Calouste S. Gulbenkian constitui um dos seus núcleos fundamentais, ainda que pela natureza frágil dos espécimes, a sua presença no museu esteja reduzida a poucas dezenas de exemplares, representando alguns dos momentos mais importantes da Arte do livro, entre a Idade Média e o início do século XX.

Afastadas desse convívio com o público encontram-se igualmente as encadernações, que Calouste Gulbenkian colecionou com grande esmero, no qual se inclui o reduzido núcleo dedicado à encadernação romântica, que inclui nomes dos mais reputados mestres como Joseph Thouvenin, René Simier ou Duplanil filho, compreendendo uma variedade muito representativa do que de melhor a encadernação francesa produziu durante o segundo quartel de Oitocentos.

ABSTRACT

The western books collection brought together by Calouste S. Gulbenkian is one of the fundamental cores of his collection, although due to the fragile nature of the specimens their presence in the museum is limited to a few dozen examples, representing some of the most important moments in book art between the Middle Ages and the start of the 20th century.

Kept at a distance from this public contact are the bindings, which Calouste Gulbenkian collected with great care, and which include a smaller group dedicated to romantic binding, boasting the names of the most reputed masters such as Joseph Thouvenin, René Simier and Duplanil fils, covering a variety that is highly representative of the best French bookbinding produced during the second quarter of the 19th century.